

PERCEPÇÃO DE EDUCADORES POPULARES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR (CEDEP) ACERCA DE EVENTOS FORMATIVOS: PAULO FREIRE E OS INÉDITOS VIÁVEIS

Rafael da Silva Cezar¹
Déborah Goulart Silveira²
Maria Marlene da Silva³

Resumo: O Centro de Educação Popular (CEDEP) é uma organização não governamental, situada no bairro Monte Cristo em Florianópolis/SC. O CEDEP busca atender crianças, adolescentes e a comunidade, com o propósito da educação integral e da educação popular. Pretendemos entender a percepção de educadores populares atuantes no CEDEP acerca do evento de formação online “VIII COLÓQUIO DIÁLOGOS FREIRIANOS, INÉDITOS VIÁVEIS: DE(S)COLONIZAR A EDUCAÇÃO E O CONHECIMENTO EM DIÁLOGO COM PAULO FREIRE” que contou com quatro encontros formativos. Os educadores eram livres para escolher abordar apenas um dos temas, produziram textos referentes a esses assuntos os quais foram entregues para análise. Participaram 13 educadores e identificamos 06 categorias dentro da proposta do evento: Ressignificação de conceitos Educação Popular para a prática, Meu eu Educador, Diversidade, Antirracismo, Relação Indígena e a Relação com a Prática do CEDEP. Ao relacionar o processo de escrita com o processo da fala, conseguimos analisar que a tomada de ciência das problemáticas levantadas. Visando compreender as visões de mundo tanto do educando/educador, principalmente na formação do educador em frente às diversidades, nas questões raciais, indígenas, que ainda se faz distante em nosso processo educativo.

Palavras-Chave:

Diálogos Freirianos. Inéditos Viáveis. Educação Popular. CEDEP

Introdução:

A educação popular em sua perspectiva de ação traz um caráter propositivo e transformador, preocupando-se com uma formação crítica do sujeito de forma

¹ Educador Popular CEDEP (Florianópolis, SC, <http://cedeponline.com.br/>); Graduando em Licenciatura em Educação do Campo (UFSC, Florianópolis/SC); Licenciado em Ciências Biológicas (ULBRA, Canoas/RS), Especialista em Neuropsicopedagogia (UNIASSELVI) e Mestre em Biologia aplicado a saúde (ULBRA, Canoas/RS).

² Educadora Popular CEDEP (Florianópolis, SC, <http://cedeponline.com.br/>), Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo (UFSC, Florianópolis/SC), Bacharel em Psicologia (ULBRA, Canoas/RS);

³ Coordenadora Geral CEDEP (Florianópolis, SC, <http://cedeponline.com.br/>), Licenciada em Pedagogia (UDESC, Florianópolis/SC);



problematizadora, protagonista, esperançosa, tolerante e autônoma, trabalhando por meio de processos educativos dialógicos, libertários e solidários. (Paro, 2018)

Dentro da educação popular procura-se trabalhar para além da proposta curricular conteudista e do entendimento de educação como preparadora de recursos humanos para ser absorvidas pelos meios de produção, aparelhando seus educandos com tais habilidades mas também trazendo concepções de uma educação como formadora de consciência e instrumentalizadora de profundas transformações político-sociais na sociedade. (Paulo, 2018)

Como trazido por Brandão (2016) o viés político da educação popular possibilita romper com o predomínio elitista da cultura, fortificando as expressões cultura popular e educação sem preconceitos, buscando a universalidade da educação de qualidade para todos. Esses conceitos já são históricos como podemos ver sobre a ótica de Gullar (1983) que nos traz que esse movimento não poderia desconectar-se do reconhecimento das ações positivas da cultura e educação popular, entendida como a tomada de consciência do povo sobre sua realidade:

"[...] é compreender que o problema do analfabetismo, como a deficiência de vagas nas Universidades, não está desligado da condição de miséria do camponês, nem da dominação imperialista sobre a economia do país".(GULLAR, 1983, p. 51)

Segundo Gadotti (2016) é importante que o Brasil alargue discussões a respeito do tema da Educação ao Longo da Vida a partir do referencial da Educação Popular, vista sob a ótica da nossa grande referência que é Paulo Freire, englobando o respeito e a defesa dos direitos humanos como base da pedagogia crítica, dos movimentos sociais, da comunicação e a cultura popular, da educação não-formal, da educação ambiental, construindo assim uma educação integral, levando em conta as diferentes expressões da vida humana, sejam elas artísticas ou culturais, sejam elas ligadas ao desenvolvimento local e à economia solidária, à sustentabilidade socioambiental, à afirmação das identidades dos diferentes sujeitos e de seus coletivos, à inclusão digital e o combate a qualquer tipo de preconceito.

Borges (2018) traz que Paulo Freire apesar de possuir a formação em Direito, concentrou seus estudos na Educação, Filosofia e Sociologia da Educação, dando luz a educação popular impregnada de sentidos práticos, dentro da gama profissional Freire trabalhou no Departamento de Educação e de Cultura do SESI, em Pernambuco e depois na Superintendência no período de 1946 a 1954, onde embasam suas práticas até a primeiras

experiências que o conduziram ao método iniciado em 1961, no Movimento de Cultura Popular do Recife.

Paulo Freire possui dentro de suas obras diversas vertentes que nos trazem a reflexões sobre nosso papel perante a sociedade e também sobre nós mesmos, dentre alguns conceitos trabalhados pelo autor estão as condições de emergência dos inéditos viáveis, que são destacadas em sua obra.

Esta denominação dos inéditos viáveis é fruto de um complexo processo pedagógico, O ‘inédito-viável’ segundo Freire:

“É na realidade, pois, uma coisa que era inédita, ainda não claramente conhecida e vivida, mas quando se torna um ‘percebido destacado’ pelos que pensam utopicamente, o problema não é mais um sonho, ele pode se tornar realidade (Freire, 2014 p. 225).”

Segundo Paro (2018) a construção do inédito viável envolve o processo de codificação e descodificação da realidade em que o sujeito está inserido ou pretende analisar, basicamente, realiza-se a codificação de uma situação existencial concreta, a partir disso, existe um investimento no processo de descodificação, que vai permitir a análise crítica desta situação de forma codificada de outra forma. Isso cria um percurso de algo concreto para um abstrato e a partir disso se criar um novo concreto gerando um reconhecimento do sujeito no objeto (a situação existencial concreta) e do objeto como situação em que está o sujeito.

O educador popular a partir desta perspectiva precisa ter um nível grande de abstração para conseguir trazer em suas práticas esse processo de inéditos viáveis afim de conseguir trazer a práxis a seus educandos e suas atividades, como Dantas (2018) nos trás, a educação popular precisa se reinventar conforme os desafios que são impostos a sociedade para qual ela se dirige.

O educador Popular tem em suas práticas um olhar diferenciado sobre o mundo e o território em qual está, precisa entender mundos individuais e suas formas de ações coletivas e suas movimentações, para que possa trazer diversas vivências a fim de permitir a seus educandos o protagonismos de criarem seus inéditos viáveis. (Dias, 2017)

O Centro de Educação Popular (CEDEP) é uma organização não governamental, criada e idealizada no ano de 1987 pelo Padre Vilson Groh, situada no bairro Monte Cristo, bairro de vulnerabilidade social na cidade de Florianópolis/ SC. O CEDEP busca atender crianças, adolescentes e a comunidade, com o propósito da educação integral e da educação popular.

A partir deste trabalho pretendemos entender a percepção de educadores populares atuantes no CEDEP a cerca de um evento de formação intitulado “VIII COLÓQUIO DIÁLOGOS FREIRIANOS - 2020 - INÉDITOS VIÁVEIS: DE(S)COLONIZAR A EDUCAÇÃO E O CONHECIMENTO EM DIÁLOGO COM PAULO FREIRE” que contou com quatro encontros formativos.

Metodologia:

Os Educadores do CEDEP participaram do evento online “VIII COLÓQUIO DIÁLOGOS FREIRIANOS - 2020 - INÉDITOS VIÁVEIS: DE(S)COLONIZAR A EDUCAÇÃO E O CONHECIMENTO EM DIÁLOGO COM PAULO FREIRE” que contou com 04 encontros formativos, cada um dos encontros continha conteúdos diferentes, sendo eles:

1. 300 anos de boas idéias: Loris Malaguzzi, Florestan Fernandes e Paulo Freire;
2. Inéditos viáveis, humanização e descolonização em escritos Freireanos;
3. @s negr@s e a África no pensamento de Paulo Freire;
4. Saberes Indígenas, Saberes vegetais: Criação com palavras e imagens;

Os educadores eram livres para escolher abordar apenas um dos temas, ou todos, realizar um texto único ou textos fragmentados sobre cada um dos assuntos, a partir desses encontros produziram textos referentes ao que estes assuntos impactavam em sua prática diária como educadores populares, os quais foram entregues diretamente a coordenação geral para análise posterior.

Além disso foi realizado um encontro de 03 horas no período da tarde, com realização de gravação da discussão, onde foi debatido a respeito dos textos produzidos com a presença de todos os educadores, que foi transcrito e incluso para análise;

A análise foi realizada seguindo como base em Moraes (2003) utilizando a metodologia de análise textual discursiva. Moraes (2003) salienta que este tipo de avaliação pode ser realizada partindo de textos já existentes, ou produzindo o material a partir de entrevistas e observações, utilizando-se do viés de pesquisa qualitativa pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma verificação rigorosa e criteriosa desse tipo de informação, não pretendendo testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da análise dos materiais e sim tendo a intenção de compreensão.

Essa análise seguirá três etapas:

1. Fragmentação dos textos em unidades de significados: Desmontagem dos textos: também denominado de processo de unitarização, implica examinar os materiais em seus detalhes individuais, fragmentando-os no sentido de atingir unidades constituintes de categorias através dos enunciados referentes aos fenômenos estudados nos materiais;
2. Categorização: Estabelecimento de relações entre os fragmentos realizando o processo de categorização, implicando construir relações entre as unidades de base e os diferentes materiais analisados, combinando-os e classificando-os no sentido de compreender como esses elementos unitários podem ser reunidos na formação de conjuntos complexos.
3. Comunicação: Captando o novo emergente dos materiais propostos a partir da intensa impregnação nos materiais da análise desencadeada pelos dois estágios anteriores possibilita a emergência de uma compreensão renovada do todo, trazendo assim uma nova construção coletiva.

O metatexto resultante deste processo representa um esforço em explicitar e emergir a compreensão que se apresenta como produto de uma nova combinação dos elementos construídos ao longo dos passos anteriores a partir da percepção individual produzindo material coletivo sobre encontros e desencontros das vivências dos educadores perante ao assunto.

Resultados:

Foi solicitado a todos os educadores da instituição que produzissem tais textos e reflexões, vinculando os saberes a questões do seu dia-a-dia e trazendo sua percepção do evento de forma livre, seja a escolha de algum dos dias do evento ou assunto, ou da forma que gostariam de expressar tais reflexões.

Houve a participação de 13 educadores, os quais realizaram a produção de textos de formas diferentes:

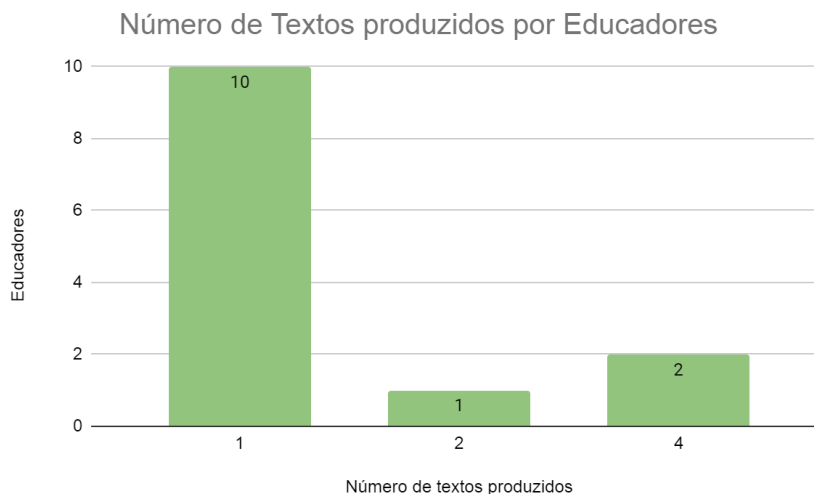


Gráfico 01: Número de textos produzidos por educadores

10 Educadores optaram por realizar um único texto que trouxesse suas discussões, 1 educador optou por fazer dois textos e 2 educadores realizaram 4 textos.

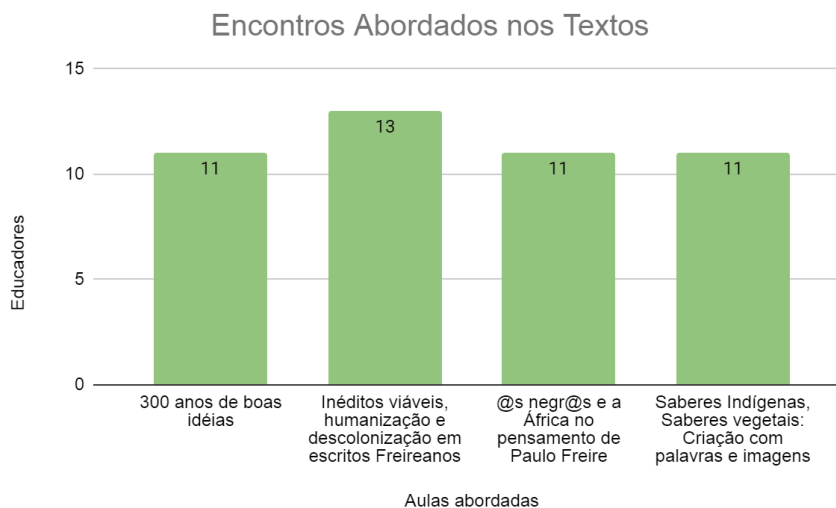


Gráfico 02: Representação de quais temas dos eventos foram abarcados pelos educadores em suas produções

Dentro dos encontros realizados nos eventos, os temas do “300 anos de boas idéias”, “@s negr@s e a África no pensamento de Paulo Freire” e “Saberes Indígenas, Saberes vegetais, criação com palavras e imagens” aparecem em 11 produções referenciados como temas abordados, já o tema dos “Inéditos viáveis, humanização e descolonização em escritos Freireanos” apareceu em todas as 13 produções.

A partir dos textos produzidos pelos educadores foi capaz de se criar 06 categorias emergentes que apareciam nos textos dentro da proposta do evento, é importante ressaltarmos que seguindo parâmetros de avaliação de Moraes (2003) os fragmentos selecionados que embasam a criação das categorias emergentes não eram relatos ou resumos de eventos assistido, mas sim partes originais e que tinham cunho de resenha, trazendo problematização ou conceitos mais pessoais, não apenas relatando o fato, mas sim dando uma narrativa a ele, a partir disso encontramos as seguintes categorias:

- **Ressignificação de conceitos Educação Popular para a prática:** Traz elementos onde os educadores problematizam conceitos da educação popular, trazendo a eles novos significados e trabalhando tais termos de forma contemporânea a sua práxis.

Fragmentos:

Educador 01: "Pensar no exercício de uma educação libertadora requer alguns princípios como dialogicidade, construção coletiva, sujeito aprendiz de si"

Educador 02: "Perspectiva da proposta da transformação do sujeito"

Educador 06: "Uma expressão que resumo todas as nossas possibilidades, de fazer diferente, de buscar outros caminhos, outras formas de fazer"

Educador 07: "Interessante pensar nos inéditos viáveis como uma forma de desconstrução de nossas visões de mundo, pensando assim em como podemos utilizar tais visões em diferentes formas pedagógicas"

Educador 08: "A expressão do inéditos viáveis me traz as imagens subjetivas que temos a partir de nossa visão de mundo, com isso penso em como isso deve ser trabalhado dentro de sala de aula de forma a abarcar tantas visões"

Educador 09: "A usar o termo esperar para que tenhamos fé que é apenas um momento de turbulência, mas que tudo vai ficar melhor"

- **Meu eu Educador:** Traz discussão sobre seu "EU" educador a partir das reflexões trazidas pelo evento, qual seu papel e como ele pode se construir e reconstruir dentro da prática e dos objetivos que é impregnado por significados dentro da educação popular.

Fragmentos:

Educador 01: "Numa Sociedade que nos desumaniza é preciso que a gente se humanize. Pedagogo de si mesmo e de sua própria cultura, a educação é sempre uma ação cultural para liberdade"

Educador 02: “Provocando o pedagogo de si crítico da sua própria cultura para que ela seja humanizadora transformando a educação como prática de liberdade”

Educador 04: “Em uma sociedade que se desumaniza, é necessário ser pedagogo de si”

Educador 05: “Talvez seja valioso questionar: o Quanto do CEDEP ainda estabelece um fazer eurocêntrico, mesmo que em certa perspectiva Freiriana?”

Educador 06: “A teoria da educação, vai muito além, muito além da prática nos nossos dia a dia”

Educador 07: “penso em como os inéditos viáveis realizam uma mudança de nossa visão como educador e é um conceito extremamente importante para o educador popular”

Educador 08: “Como educadores estamos sempre em processo de construção e desconstrução, às vezes mudando de uma turma a outra a fim de entender melhor esses universos individuais”

Educador 12: “Paulo Freire que diz, eu não quero ser seguido, eu quero ser reinventado, importante reflexão para nossa prática como educadores”

- **Diversidade:** Traz reflexões sobre a importância da diversidade, não pontuando um recorte específico mas sim sua importância para práticas educativas libertadoras.

Fragmentos:

Educador 02: "Quando a gente escolhe as diversidades, denunciamos tudo aquilo que desumaniza, que nos anula na condição de ser mais, e anunciamos a unidade da diversidade como o ato de esperança, para um processo de descolonização pedagógica, política e cultural"

Educador 04: “O inédito viável, a esperança, estão nos movimentos sociais, das mulheres negras, dos índios... de todas as resistências. Em prol de uma América Latina com bem viver de fato. E uma sociedade para todos e todas, é sempre um exercício processual de reconhecimento dessas lutas”

Educador 06: “Ele traz vivências, olhares nas diferentes culturas, expressa na arte, na intencionalidade, como "trocar" que ocorre nas comunidades indígenas, para afro (Outros olhares, outra forma de fazer)”

Educador 07: "Importante entendermos que a educação popular tem por si só o viés de respeito às diversidades, trazendo tolerância e oportunizando essa visão de mundos diferentes"

Educador 10: “ Temos que abarcar visões onde todos se sintam incluídos, indígenas, negros, pessoas com todas as diferenças”

Educador 13: “Como educadores precisamos incluir todos e dar espaço de fala a todos que estão em nossos espaços, respeitando suas individualidades”

- **Antirracismo:** Abarca conteúdos e questões raciais e de cunho antirracista nos textos, trazendo importância e reflexões para movimentos específicos para combate deste preconceito.

Fragmentos:

Educador 01: “Quando se pensa que a maioria da população é negra e a escola é branca, qual educação libertadora a gente teria?”

Educador 02: "Partindo da desconstrução para a (re)construção de uma sociedade que se opõe a qualquer prática racista, discriminatória e segregatória com projeto político pedagógico de intencionalidade para o sujeitos negros"

Educador 03: “Um ponto interessante é que vejo relação com o CEDEP, em certo modo, é que nessa escola os espaços servem como espaços de militância de forma crítica, principalmente a questão do antirracismo”

Educador 08: “Importante entendermos em como realizar discursos como estes mesmo fora de nosso local de fala para entendermos como podemos colaborar com uma educação antirracista”

Educador 11: “O movimento antirracismo é importante ser fundamentado pela educação popular, pela educação afrocentrada, a fim de a partir desses ensinamentos conseguirmos romper as formas de educação que trabalhamos hoje”

- **Relação Indígena:** Traz conceitos específicos da questão indígena dentro da perspectiva educacional e pedagógica, de sua cosmovisão e forma de agir perante perspectivas sociais diferentes.

Fragmentos:

Educador 02: "A cultura indígena tem um outro modo de olhar e falar com o mundo"

Educador 04: "As realidades são diversas e variáveis. Isso é um pensamento muito Indígena. Assim como a palavra, ela é viva, no mundo. A partir do momento que promovo essa palavra, esse sobre, eu movo a realidade."

- **Relação com a Prática do CEDEP:** Traz reflexões e discussões a respeito da sua prática como educador dentro da instituição CEDEP e a forma como ele age junto a tais questões de forma coletiva ou orientativa.

Fragmentos:

Educador 03: “Entende a educação como forma de política, no sentido mais abrangente da palavra. Acho que essa é a semelhança com o CEDEP, visto que o nosso espaço ao meu ver, também entende a educação como forma de se fazer política na sociedade”

Educador 03: "O autor entende que somos seres programados para sermos protagonistas da nossa própria história. Nesse sentido, vejo grande relação com o trabalho que o CEDEP realiza, vai de encontro às diretrizes do PPP e práxis educativas"

Educador 03: "No caso do relato da professora ela utiliza a fotografia, mas vejo o CEDEP indo além da foto, trabalhando toda a questão audiovisual"

Educador 05: "O que se assemelha em muito como trabalho desenvolvido pelo CEDEP e provoca a pensar o próprio espetáculo do CEDEP"

Educador 07: “Penso que o CEDEP busca se adequar,mas não só isso, ressignificar tais conceitos a sua prática, o que cerne a educação popular e essa forma de envolver seu território utilizando moldes de teorias mas sempre com a pitada da prática individual”

Educador 08: "Como educadora busco sempre entender quais são meus papéis dentro do ambiente que estou e como isso pode influenciar na instituição, é importante termos a base dos valores da instituição e trazeremos isso para nossa prática com nossa individualidade”

Educador 10: “Principalmente quando trabalhado com os pequenos noto um grande cuidado do CEDEP para termos discussões importantes ao seu desenvolvimento individual, dentro da diversidade ou de suas expressões”

Quando olhamos de uma perspectiva geral conseguimos notar quais desses assuntos são abordados pelos educadores:

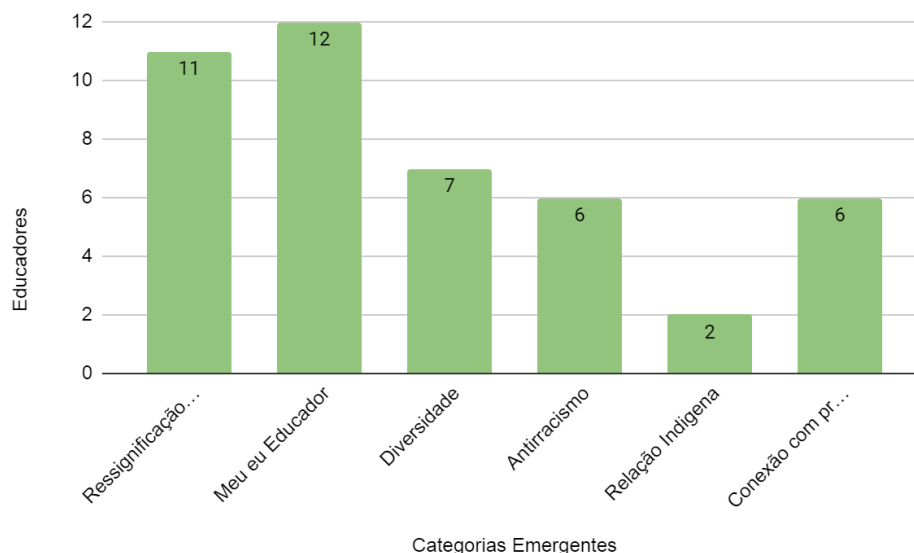


Gráfico 03: Traz dentro das categorias emergentes quantos educadores abordaram elas dentro de suas produções textuais

Dentre as categorias emergentes tivemos a questão do “Meu EU educador” apareceu de forma mais expressiva, em 12 textos produzidos, a “Ressignificação de termos da educação popular” apareceu em 11 textos, “Diversidade” em 07 produções, a questão “Antirracista” e “Conexão com práticas do CEDEP” em 06 textos e a “Relação Indígena” em 02 textos.

Para a discussão do Colóquio, a instituição inteira foi convidada para participar, com isso estavam presentes o grupo de educadores, o grupo de bem-estar (composto pela equipe da cozinha, limpeza e manutenção), grupo administrativo, a equipe multidisciplinar e a equipe gestora.

Dentro da nossa roda de conversa, foi discutido sobre os pontos de vista de cada integrante da equipe, aberto livremente para realizarmos interações de forma dialógica dentro do processo de discussão. Com isso, utilizamos de uma gravação para concentrar as falas e sobre o consentimento livre e esclarecido de todos. Na análise desta ferramenta conseguimos configurar as categorias discutidas durante a formação, sendo elas: Antirracismo e a conexão com a prática da instituição de forma mais expressivas, tendo algumas colocações a respeito da diversidade e questões indígenas de forma diluída na discussão.

Antirracismo: O tema foi abordado pela grande maioria dos educadores presentes, que buscaram em suas vivências trazer a temática como forma de reflexão, com falas referenciais como:

Educador 01: “É muito fácil trabalharmos o dia da consciência negra, ou fazer atividades voltadas a temática apenas em novembro, mas devemos tornar uma prática mais estrutural, que nossos educandos conheçam a história, para que a gente traga todos os pontos de vista e nossos educandos tenha uma representatividade.”

Educador 02: “Trazendo nas questões de representatividade, em uma caminhada nossa pela comunidade, conversamos com algumas crianças perguntando sobre a sua cor, e de que forma eles se definiam. Existe um colorismo que a gente precisa falar, sabemos que o racismo estrutural existe, e para os nossos educandos é preto ou é branco.”

Educador 11: “Na palestra a professora traz a questão de modelos caricativos, modelos médicos como se fosse com uma deficiência, como se a cota fosse uma deficiência. Quantos juizes são negros? quantos são médicos? Até onde você vai como negra, assumir o outro lado? que não é sobre separar classes.”

Conexão com a prática da instituição: Conforme as indagações das temáticas foram aparecendo, os questionamentos sobre as práticas da instituição emergiram-se como forma de achar uma solução as problemáticas, com falas do gênero:

Educador 09: “Pensar na forma de ensinar, ao ponto que a minha teoria esteja vinculada com a minha prática e refletir se essa forma de ensinar é a forma na qual o educando gostaria de aprender.”

Educador 03: “Aprimorar o preparo do educador para as vivências nos temas, assim como uma formação para esses educadores e também apresentar a vivência aos educandos levando eles para conhecer lugares indígenas e seus saberes e práticas.”

Educador 15: “Podemos de alguma forma repensar a metodologia da prática das rodas de conversa que utilizamos, a fim de instigar o pensamento crítico e o conhecimento de saberes dos educandos, sobre essas temáticas.”

Educador 01: “Como fica o preparo do educador nestes temas, proposto uma formação para que conseguimos abordar essas temáticas com mais confiança”.

Discussão e Conclusões:

A maior parte dos educadores optou por realizar um único apanhado sobre os encontros, aparecendo de forma mais expressiva, tendo apenas dois educadores que realizaram textos individuais para cada encontro e um educador que realizou dois textos, discutindo os dois



primeiros encontros no primeiro texto e no segundo os dois últimos encontros, algo esperado já que os assuntos chaves dos encontros parte dos textos se conectava e com isso seria possível criar um texto único de reflexão a partir dos temas dos encontros.

Importante salientarmos que dos treze educadores, apenas dois optaram por discutir um único encontro, que foi o “Inéditos viáveis, humanização e descolonização em escritos Freireanos” porém mesmo escolhendo um dos encontros apresentaram discussões que transpassaram os assuntos dos outros encontros propostos, mostrando a potência dos educadores e do eventos em emergir e entrelaçar tais assuntos tão interconectados.

Dentro das categorias emergentes podemos notar que a reflexão sobre termos da educação popular e também a reflexão sobre seu “eu educador” aparece de forma mais expressiva, trazendo assim uma problematização e uma inquietação dos educadores em compreender-se como parte do processo pedagógico e da ressignificação de termos já utilizados a nova realidade que os veem, a suas práticas e seu papel. Pensando no processo de ser educador, é ser um ator dos “inéditos viáveis” que é a desconstrução do que já temos como pré-estabelecido, porém mantendo as bases conceituais para a construção de uma nova ação levando em consideração sua realidade atual, questão muito presente nos fragmentos apresentados pelos educadores dentro dessas duas categorias.

As categorias emergentes da Diversidade, Antirracista e relação indígena apareceu de forma mais singela nos textos, principalmente quando tratamentos de algo distante da nossa vivência, a maior parte dos textos trazia apenas relatos dos temas, porém não havia grande contextualização. A questão que foi problematizada durante o encontro realizado para debate, onde dois educadores trouxeram, não se sentir bem em alguns momentos de trabalhar tais temas por não estarem em seu local de fala, e que por muitas vezes, a insegurança se fazia presente. Esta questão foi discutida no grande grupo que gerou encaminhamentos formativos, não só de conteúdos mas de conhecimentos de novos espaços a fim de trabalhar métodos imersivos para que isso auxilie e traga uma vivência a prática, situação importante para a educação popular.

Nos relatos dos textos outra questão que não demonstrou presença, foi a relação com sua práxis, porém isso se demonstrou mais presente na discussão em grupo que tem um caráter mais sinérgico, trazendo dentro de suas falas momentos e gatilhos que influenciaram na realização da reflexão e contribuições coletivas.

Ao relacionar o processo de escrita (texto) com o processo da fala (áudio), conseguimos analisar que a tomada de ciência das problemáticas levantadas no Colóquio, se faz presente

juntamente com as nossa prática, quando conseguimos relacionar o teórico com o a práxis, a equipe conseguiu desenvolver conteúdos que focalizaram na resolução desses problemas. Visando compreender as visões de mundo tanto do educando quanto do próprio educador, indagando principalmente a formação do educador frente às diversidades, nas questões raciais, nas questões indígenas, que ainda se faz distante em nosso processo educativo.

Pensar em uma formação que vincule o processo de síntese e logo uma discussão que correlacione a síntese com as vivências de cada integrante, torna-se uma formação rica e contextualizada para desenvolver uma qualidade na educação integral na instituição, trazendo a consciência de que devemos trazer essas temáticas próximas ao nosso dia a dia, a ponto de que elas tornem-se representativas a nossa sociedade.

Portanto, acreditamos que iniciativas como esta, são importantes para que possamos realizar uma formação coletiva, buscando sempre se reconstruir como educador, trabalhando em modelo pedagógico dos três momentos, realizando de início um momento individual na produção do texto, logo em um segundo momento em coletivo para discussão de suas visões e o compartilhamento do conhecimento refletindo e um terceiro momento sobre a criação coletiva de encaminhamentos que venham sanar tais dificuldades aparentes.

Referências Bibliográficas:

BORGES, Gabriela Fernanda Silva. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. *Criar Educação*, v. 7, n. 2, 2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; FAGUNDES, Maurício Cesar Vitória. **Cultura popular e educação popular: expressões da proposta freireana para um sistema de educação**. *Educar em Revista*, n. 61, p. 89-106, 2016.

DANTAS, Vera Lúcia Azevedo et al. **Círculo de aprendizagens EdPopSUS: a formação dos educadores populares no Ceará**. In: **13º Congresso Internacional Rede Unida**. 2018.

DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos. **Formação de educadores de EJA: um relato a partir da experiência com os educadores populares do MOVA-Guarulhos**. *EJA em Debate*, v. 6, n. 10, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do compromisso: América Latina e educação popular**. Editora Paz e Terra, 2018.

GADOTTI, Moacir. Educação popular e educação ao longo da vida. 2016.

GULLAR, F. Cultura popular. In: FÁVERO, O. (Org.). Cultura popular, educação popular: memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

PARO, César Augusto; VENTURA, Miriam; SILVA, Neide Emy Kurokawa. **Paulo Freire e o inédito viável: esperança, utopia e transformação na saúde. Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 1, 2020.

PAULO, Fernanda dos Santos. **Pioneiros e pioneiras da Educação Popular freiriana e a universidade**. 2018.